A MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM FATOR PREDOMINANTE

Mary Ellen Souza MILLER¹

Profª MSc. Mary Fátima Gomes RODRIGUES

RESUMO

Essa pesquisa irá tratar da motivação na Educação de Jovens e Adultos, demonstrado sob o olhar de teóricos abordados, a diferença que esse fator faz na vida do ser humano. O principal referencial teórico desse estudo é Lev Semyonovich Vygotsky, mostrando que a motivação é gerada pelo meio em que o indivíduo está inserido, numa relação ensino/aprendizagem na sala de aula, em que o pensamento, propriamente dito, é gerado pelo motivar/motivado.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Motivação; Relação Professor/Aluno

1. Introdução

Ao entrar em contato com a área da Educação de Jovens e Adultos - EJA, percebi que a motivação no contexto escolar não é difícil, mas requer uma relação professor/aluno muito próxima, pois cada pessoa que ali está, tem uma história para contar, e assim, além de aprender com ela, usamos dessa vivência para aprofundar os estudos.

Um aluno na educação infantil, é um carvão pronto para virar um diamante, já na Educação de Jovens e Adultos, já chegam pedras preciosas, que precisam ser lapidadas. Cabe ao professores esse poder de lapidação, colocando um sorriso e um lápis na mão, ceder o prazer de ler a bíblia que tanto desejam, a carta do filho que não está mais ali, poder preencher seu cheque, assinar seu nome e poder ajudar seus filhos, netos nas atividades escolares, enfim, somos mais que professores, somos realizadores de sonho.

¹Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-092 – Avaré-SP – Brasil – email: mary_miller_ellen@hotmail.com

Ministrar aula na EJA, existe uma linha tênue entre a razão e o coração, o que nos envolve muito sentimentalmente através das histórias contadas, as lições de vida, momento vividos pelos alunos dentro e fora de sala de aula.

É nesse momento que somos motivados, quase que automaticamente, pois ao perceber que esses alunos, precisam de nós professores, precisam, que estejamos por inteiro, por completo a cada momento, a cada história, a cada dificuldade, precisam que tenhamos uma saída, a cada dúvida, a cada incerteza se vão ou não conseguir concluir o ciclo.

O intuito principal deste trabalho é mostrar a importância de ser motivador e salientar a importância da motivação do professor para com o aluno e subsequentemente, o aluno para o professor, ou seja, motivar e ser motivador, buscando através dos olhares teóricos de vários estudiosos e contribuidores para essa pesquisa.

2. Educação de Jovens e Adultos – EJA através do tempo

O processo da industrialização exigiu das pessoas um conhecimento mais aprimorado, diante da necessidade de mão de obra qualificada, e nesse momento foi criada as escolas para capacitar os jovens e adultos (CURY, 2002)

Fávero (2004) fala que houve também a necessidade de aumentar a base eleitoral, fazendo assim com que os políticos aumentassem as escolas de EJA, pois votar só era permitido para homens alfabetizados, e para chamar a atenção da população foi feita uma campanha, prometendo alfabetização em apenas 3 meses, com isso atraía cada vez mais os homens interessados ao campo político.

Nesse contexto, ressaltamos nas palavras de Fávero (2004):

Nesse período a EJA "remava contra a corrente", pois tinha claro que era "um direito a ser concretizado, para que a população considerada analfabeta dele se apropriasse como passo primeiro e fundamental de um processo de libertação, na direção da construção de uma sociedade efetivamente democrática.(FÁVERO, 2004, p. 23)

Logo após o fim desta campanha, Paulo Freire foi convidado por João Goulart para desenvolver e organizar um Programa Nacional, específico para a Educação de Jovens e Adultos.

Em janeiro de 1964, iniciou-se o programa, com a defesa, que o povo aprende a ler, debatendo problemas e com isso, Freire (1991) salienta:

A democracia (...) é forma de vida, se caracteriza, sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. acimaTransitividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas comuns (FREIRE, 1991, p. 80)

Infelizmente com o golpe militar, seu trabalho foi visto como algo ameaçador, afinal homens educados, são homens pensantes, e devido a isso, novamente a Educação de Jovens e Adultos volta a ser controlada pelo governo, que cria o MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização, cuja sua única e principal função era ler e escrever (ALMEIDA E CORSO, 2010).

Fávero (2004) destaca que o MOBRAL foi a campanha de alfabetização mais rica executada no país, pois seu recurso provinha de transferência voluntárias. Em 1985, o MOBRAL foi extinto, abrindo as portas para um novo projeto chamado Fundação Educar, que nada mais era que uma continuidade do MOBRAL.

Como uma terceira ação do regime, foi criado o Ensino Supletivo, implantado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN), sob nº 5692/71, na qual foi elaborado um capítulo dedicado ao EJA, na redação pela Lei nº 13.632 de 2018, nos diz:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Em meados de 1980, dava-se início ao desenvolvimento de projetos específicos para o EJA, mas somente em 1988 a Constituição Federal passou a garantir o ensino fundamental e gratuito para todos, comprometendo os governos com a superação do analfabetismo e a provisão do ensino elementar para todos.(BRASIL, 1996)

Devido as conferências geradas pela UNESCO, a EJA passou a ser reconhecido e adotado em vários países e no Brasil em 1996 pela LDBEN, a qual, garante a igualdade de acesso e permanência na escola, garantindo o ensino fundamental para todos aqueles que não tiveram oportunidade na idade própria, assim o Supletivo passou a ser chamado de Educação de Jovens e Adultos, passando integrar os alunos no mercado de trabalho em amplos sentidos.(BRASIL, 1996)

2.1- A Motivação no Aluno EJA

Uma questão de importância fundamental na vida do ser humano é a motivação, destacando, principalmente, estudantes de todos os níveis de ensino, pois é inexistente um ser humano que não tenha sido motivado para a realização algo durante sua existência.

2.1.1. Conceito de Motivação

Sabemos que só motivamos, quando somos motivados, para que isso aconteça no momento escolar, o professor deve proceder de algumas formas para assegurar a motivação do aluno, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos, que tanta necessidade tem de externalizar seu cotidiano, abrindo assim espaço, para o diálogo e narrativas como vivências e experiências, permitindo assim, a integração do aluno, que tem fundamental importância para sua continuidade na escola.

Afinal, o que é motivação?

Bzuneck (2009) parte da ideia da origem da própria palavra:

[...] uma ideia sugestiva sobre motivação, normalmente aplicável a qualquer tipo de atividade humana, é fornecida pela própria origem etimológica da palavra, que vem do verbo latino movere, cujo tempo supino motum e o substantivo motivum, do latim tardio, deram origem ao nosso termo semanticamente aproximado, que é motivo. Assim, genericamente, a

motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso. (BZUNECK, 2009, p. 9)

Casari (2014) vem contribuir ressaltando "A motivação não é apenas algo natural, mas depende de fatores externos, por isso, as pessoas apresentam motivações diferentes para o mesmo assunto" (p. 10).

A referida autora nos remete também que:

[...] motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo. Refere-se às forças que agem sobre um organismo, ou dentro dele, para iniciar e direcionar o comportamento. (p.21)

Nessa direção, o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa define a motivação como "um conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual" (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004, p.1968).

A motivação é um elemento essencial para o ser humano, afinal sem ela é muito difícil cumprir algumas tarefas, tendo também a visão, que pode ocorrer de forma interior. A motivação intrínseca tem sido associada diretamente aos construtos de competência, autodeterminação e autonomia, enquanto que a motivação extrínseca articula-se com a performance com vistas a uma recompensa fornecida por um agente externo (GUIMARÃES, 2004).

2.2.A Motivação na EJA no olhar de Lev Semyonovich Vygotsky

Tendo em vista a dificuldade que é para o adulto continuar os estudos, o professor tem que ser o maior meio de motivação para esse aluno. É ele que vai não só proporcionar o aprendizado, mas também o querer esse aprendizado.

Vygotsky nos mostra duas funções básicas de linguagem: a primeira Intercambio Social, que nada mais é que a função principal da linguagem, e tem por objetivo a comunicação, e a segunda, o Pensamento Genetizado, que é o encaixe da língua com o pensamento, priorizando o intercambio social, pois para se comunicar com seus semelhantes, é que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem e essa necessidade de comunicação, que impulsiona o desenvolvimento do aprendizado. (OLIVEIRA, 2010)

Vygotsky diz que "o significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se tratara de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento" (VIGOTSKY apud OLIVEIRA, 2010, p. 48)

O processo de desenvolvimento do ser humano, marcado por sua inserção em determinado grupo cultural, se dá "de fora para dentro". Isto é, primeiramente, o indivíduo realiza ações externas, que serão interpretadas pelas pessoas a seu redor, de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. (OLIVEIRA, 2010 p. 38-39)

Vygotsky (1991) vai nos mostrar também que o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação. Para ele, a relação entre pessoas é o preceito para que exista relação dele com o mundo.

Nas palavras de Oliveira (2010)

Para a comunicação com outros indivíduos seja possível de forma mais sofisticada não basta, entretanto, que a pessoa manifeste como um bebê, estados gerais como "desconforto" ou "prazer". É necessário que sejam utilizados signos, compreensíveis por outras pessoas, que traduzam ideias, sentimentos, vontades, pensamentos, de forma bastante precisa. (p. 42)

Para o autor supra citado, não existe um conhecimento pronto dentro de nós, ele cresce conforme ficamos mais críticos e devido a toda influência que recebemos no decorrer da vida.

Vygotsky (1991) ressalta portanto que "O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer." (p.102)

2.3. O Aluno EJA: Professor motivado, aluno motivado

O adulto que procura o EJA, já tem determinado o que quer aprender e onde quer chegar, porém depende do professor motivá-lo para ir além do básico.

Tomar a decisão de voltar a estudar para o adulto, é algo muito complicado, conforme nos mostra Oliveira (1999):

Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos, e muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentindo-se por isso humilhados e tornando-se inseguros quanto a sua própria capacidade para aprender. (p. 06)

Com isso, se percebe o sentimento que circunda o adulto ao retornar a escola, tendo uma variedade de motivos diversos, mas os principais deles, são aqueles que não tiveram oportunidade de aprender na época certa por terem que trabalhar, e buscam melhorar de vida, além dos idosos que querem aprender a escrever o nome, e ler somente uma carta, ou a bíblia.(TEIXEIRA E PASSOS, 2012)

Neste campo da educação, os alunos são homens e mulheres, trabalhadores/as, empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. (BRASIL, 2006)

Vale salientar que professores que motivam, tendem a serem motivados pelo seu aluno, este é um círculo de aprendizado, como nos remete Freire (1996) "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria".

Educadores precisam muito mais que estar ali, precisam querer estar ali, ser alguém em que o aluno irá se espelhar, inspirar cada pessoa dentro daquele ambiente, principalmente em classes de alfabetização do EJA.

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procura mos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador.(FREIRE 1979, p.72)

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

Nesse momento, o professor tem que estimular e motivar de forma ampla e concreta para que esses alunos queiram avançar além do básico, para isso, requer muita calma e paciência.

Vygotsky(1993) nos afirma a importância da motivação no processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos

A construção de motivação é um dos pilares para um bom clima da sala de aula. O professor tem que conhecer como o aluno aprende e usar de estratégias de ensino que lhe de a sensação de estar conquistando algo importante no ato sempre de cumprir tarefas que estão de acordo com a sua zona proximal de desenvolvimento p. 102).

Portanto, podemos perceber que, quando temos um professor motivado dentro de sala de aula, a tendência é termos alunos também motivados, querendo aprender, compreender e saber cada vez mais diante do conteúdo apresentado, diminuindo o índice de evasão, fomentando ainda mais a vontade de aprender.

3. Conclusão

Ao longo desta pesquisa, foram vistos grandes mestres da Educação de Jovens e Adultos - EJA, mostrando várias vertentes e pensamentos, salientando principalmente, cerne dessa pesquisa, a diferença que faz quando temos um professor motivado a ensinar. O professor que quer e gosta de estar diante de uma sala de aula EJA, trabalha de forma leve, digna e prazerosa. Quando o professor tiver essa postura, os alunos se comportam, na maioria das vezes, refletidos pela ação do professor, tornando a aula prazerosa, com resultados muito positivos de conhecimento.

Ao aluno perceber que é capaz, seu aprendizado se constroee dia a dia e a cada avanço, um incentivo para que queira estar lá no próximo dia, com a certeza de dias melhores, e com mais conhecimento.

4. Referências Bibliográficas

- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

CASARI, C. **A influência da motivação no processo de ensino – aprendizagem/ documento eletrônico e impresso/** Carolina Casari; orientadora M.^a Ana Maria de Almeida Motta Oliveira. Ribeirão Preto, São Paulo – 2014. 48p.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade.** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história: avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil.** In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA J. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GUIMARÃES, S. É. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula.** In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004a. Cap.2, p.37-57.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetivo, 2004.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação, Set./Out./Nove./Dez.1999,

_____. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** Editora Scipione 2010.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo 1991

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo 1993 Martins Fontes

Sites Eletrônicos

ALMEIDA, A. e CORSO, A. M. **A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e**

socialishttp://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf Acesso em 29/05/2018

BRASIL. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 03/06/2018

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Ação Educativa/MEC. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo? Ação Educativa/MEC/UNESCO, 1996

TEIXEIRA L. A. e PASSOS M. M. O que leva jovens e adultos a buscar a EJA?

Algumas Considerações. Acesso em 07/06/2018 as 21h08m

<http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20mat/18.pdf>